

Hemodiálise no HUB é uma agonia

JORNAL DE BRASÍLIA

02 JUN 1998

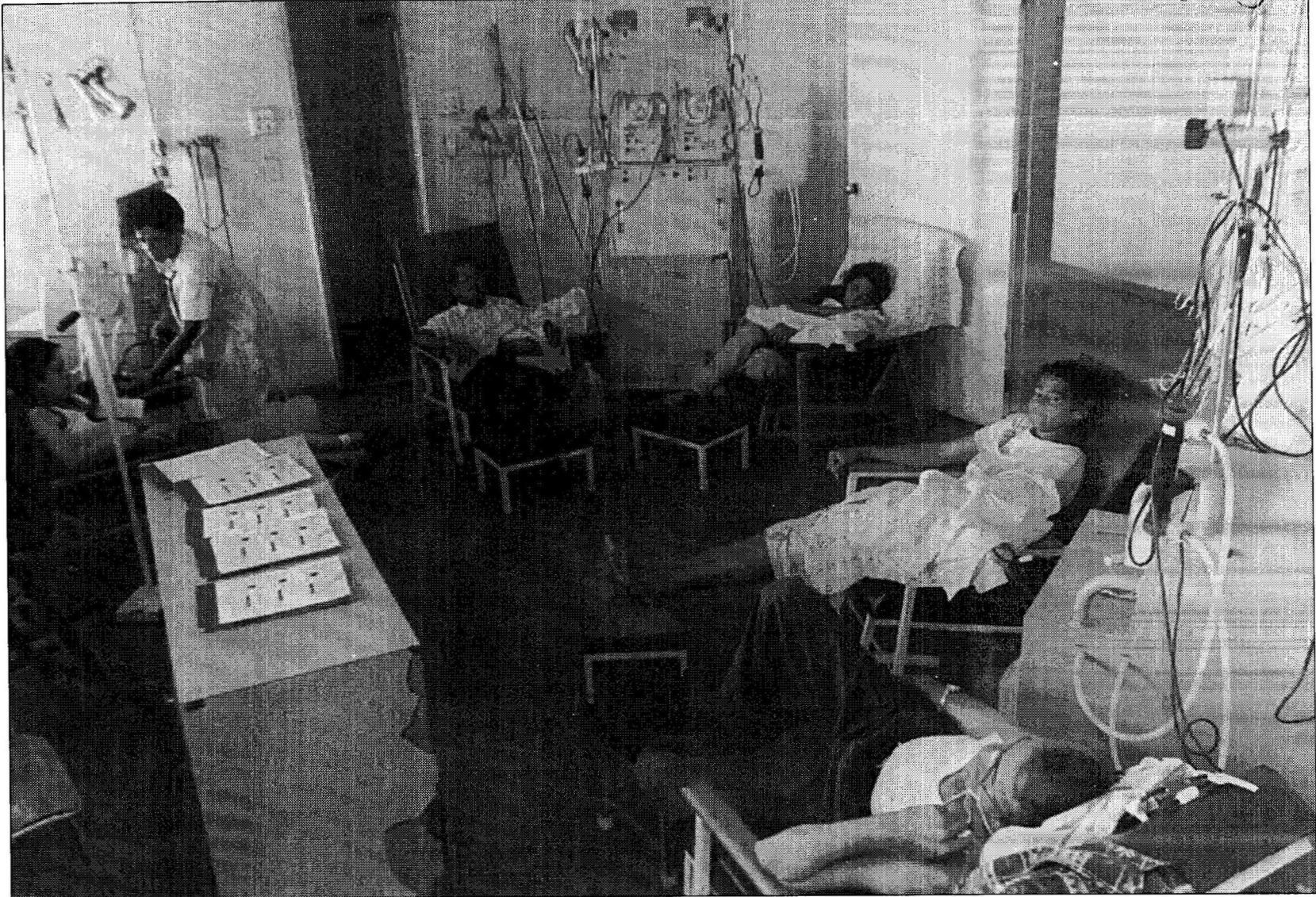
202 Saúde Pública David Zocoli

DF-Saúde
Estácia Moitim Dourado, 33 anos, frequenta o Setor de Diálise do Hospital Universitário de Brasília há quatro anos. A sala e os equipamentos são os mesmos desde que ela chegou ao HUB, onde é submetida ao dialisador três vezes por semana. As máquinas, antigas, nem sempre funcionam como deveriam. "Ela não avisa quando dá problema durante o processo e devia avisar", diz.

Há dias em que a fuligem da caldeira instalada no prédio em frente toma conta da sala, acrescenta Estácia. "A gente sai daqui com a roupa preta, com os cabelos sujos. E ainda ficamos respirando essa fumaça toda", afirma outra paciente, Orivaldina de Oliveira, 39 anos, que faz diálise no HUB há dois anos.

"Desde que comecei o tratamento aqui ouço comentários de que vamos ter máquinas novas. Até agora nada", reclama Estácia. A maior parte dos equipamentos do hospital foi adquirida na década de 60, informou o diretor administrativo, Elias Tavares de Araújo. "Hoje há no mercado máquinas muito mais rápidas e seguras para o processo de diálise", diz.

A médica nefrologista Marize Biazotto, que atua no setor, explica que apesar de a Diálise do HUB apresentar inúmeras deficiências de infra-estrutura, o trabalho ali é bem desenvolvido. "Essa é a única unidade de Brasília que possui duas enfermeiras com título de especialista em hemodiálise. Graças a esse grupo, garantimos qualidade ao atendimento. E tem gente que está aqui há 12 anos e



PACIENTES reclamam que equipamentos antigos sempre dão problema e que fuligem de caldeira impregna Setor de Diálise

não quer ir para outra unidade da cidade", defende.

Para resolver esses e outros problemas do hospital, foi solicitada uma verba de R\$ 10 milhões para a execução de inúmeras obras, como essa, necessárias no hospital. A emenda no orçamento federal só foi aprovada com R\$ 5 milhões. "Depois de tudo isso,

liberaram apenas R\$ 2,5 milhões". Esse recurso vai viabilizar a transferência do setor para um local mais adequado e a modernização dos equipamentos lá utilizados.

Até o final do ano, segundo o diretor da instituição, a diálise deverá estar instalada em outro prédio — longe da fuligem das caldeiras —, funcio-

nando com máquinas que estão de acordo com os critérios técnicos e de segurança definidos pelo Ministério da Saúde. O edital de licitação que permitirá a reforma já foi publicado, explica Elias. A verba será investida ainda na modernização do Centro Cirúrgico Ambulatorial e do Centro de Endoscopia, na reforma do 4º

andar da unidade 2 — que hoje abriga a Diálise e será transformada em leitos —, na impermeabilização da cobertura e das caixas d'água e nas reformas das instalações hidrossanitárias da unidade 1.

MALU MATOS

Repórter do Jornal de Brasília